

MARCAS CORPORAIS: INSCRIÇÕES POÉTICAS NA PESQUISA E NO CUIDADO EM TERAPIA OCUPACIONAL

Body marks: poetic inscriptions in research and care in occupational therapy

Marcas del cuerpo: inscripciones poéticas en la investigación y cuidado en terapia ocupacional

Tatiana Doval Amador

<http://orcid.org/0000-0002-9618-614X>

Universidade Federal de São Carlos, Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional, São Carlos, SP, Brasil; Universidade de Sorocaba, Curso de Terapia Ocupacional, Sorocaba, SP, Brasil.

Carla Regina Silva

<http://orcid.org/0000-0002-7079-8340>

Universidade Federal de São Carlos, Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional, São Carlos, SP, Brasil.

Louize Mendes

<http://orcid.org/0009-0001-1891-2249>

Universidade de Sorocaba, Curso de Terapia Ocupacional, Sorocaba, SP, Brasil.

Luana Cristina Soares Sardela

<https://orcid.org/0009-0002-9336-7751>

Universidade de Sorocaba, Curso de Terapia Ocupacional, Sorocaba, SP, Brasil.

Naara Ramos Augusto

<https://orcid.org/0009-0005-3984-052X>

Universidade de Sorocaba, Curso de Terapia Ocupacional, Sorocaba, SP, Brasil.

Resumo: A imagem de capa é uma colagem produzida a partir dos registros fotográficos do acervo de uma pesquisa de doutorado, cujo objetivo foi compreender os impactos da pandemia da COVID-19 na vida cotidiana de mulheres mães trabalhadoras e as estratégias de sobrevivência neste cenário. A pesquisa, realizada numa comunidade do município de Santana de Parnaíba-SP, durante o período pandêmico, seguiu perspectivas de estudos feministas e da interseccionalidade, numa composição por diferentes elementos, destacando-se a metodologia visual do mapa corporal. Assim, foi possível a construção de uma grupalidade, processos de cuidado e a criação de redes vivas.

Palavras-chave: Mapa Corporal. Feminismo. Interseccionalidade. Processo grupal. COVID-19.

Abstract: The cover image is a collage produced from photographic records from the collection of a doctoral research, whose objective was to understand the impacts of the COVID-19 pandemic on the daily lives of working mothers and survival strategies in this scenario. The research, carried out in a community in the municipality of Santana de Parnaíba-SP, during the pandemic period, followed perspectives from feminist studies and intersectionality, in a composition of different elements, highlighting the visual methodology of the body mapping. Thus, it was possible to build a group, care processes and the creation of living networks.

Keywords: Body Mapping. Feminism. Intersectionality. Group process. COVID-19.

Resumen: La imagen de portada es un collage elaborado a partir de registros fotográficos del acervo de una investigación doctoral, cuyo objetivo fue comprender los impactos de la pandemia de COVID-19 en el cotidiano de las madres trabajadoras y las estrategias de supervivencia en ese escenario. La investigación, realizada en una comunidad del municipio de Santana de Parnaíba - SP, durante el período de pandemia, siguió perspectivas de estudios feministas y de interseccionalidad, en una composición de diferentes elementos, destacando la metodología visual del mapa corporal. Así, fue posible la construcción de grupo, procesos de atención y creación de redes vivas.

Palabras-clave: Mapa corporal. Feminismo. Interseccionalidad. Proceso grupal. COVID-19.

Como citar:

Amador, T. D.; Silva, C. R.; Mendes, L.; Sardela, L. C. S.; Augusto, N. R. (2025). Marcas corporais: inscrições poéticas na pesquisa e no cuidado em terapia ocupacional. Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. 9(1):3198-3207. DOI: 10.47222/2526-3544.rbt65020

Apresentação

A imagem de capa é uma colagem produzida a partir dos registros fotográficos do acervo da pesquisa de doutorado "IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19: UMA PESQUISA-CUIDADO COM MULHERES MÃES TRABALHADORAS", desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos, pelo Grupo de Pesquisa Atividades Humanas e Terapia Ocupacional – AHTO. Essa pesquisa teve o objetivo de compreender os impactos da pandemia da COVID-19 na vida cotidiana de mulheres mães trabalhadoras e suas estratégias de sobrevivência neste cenário.

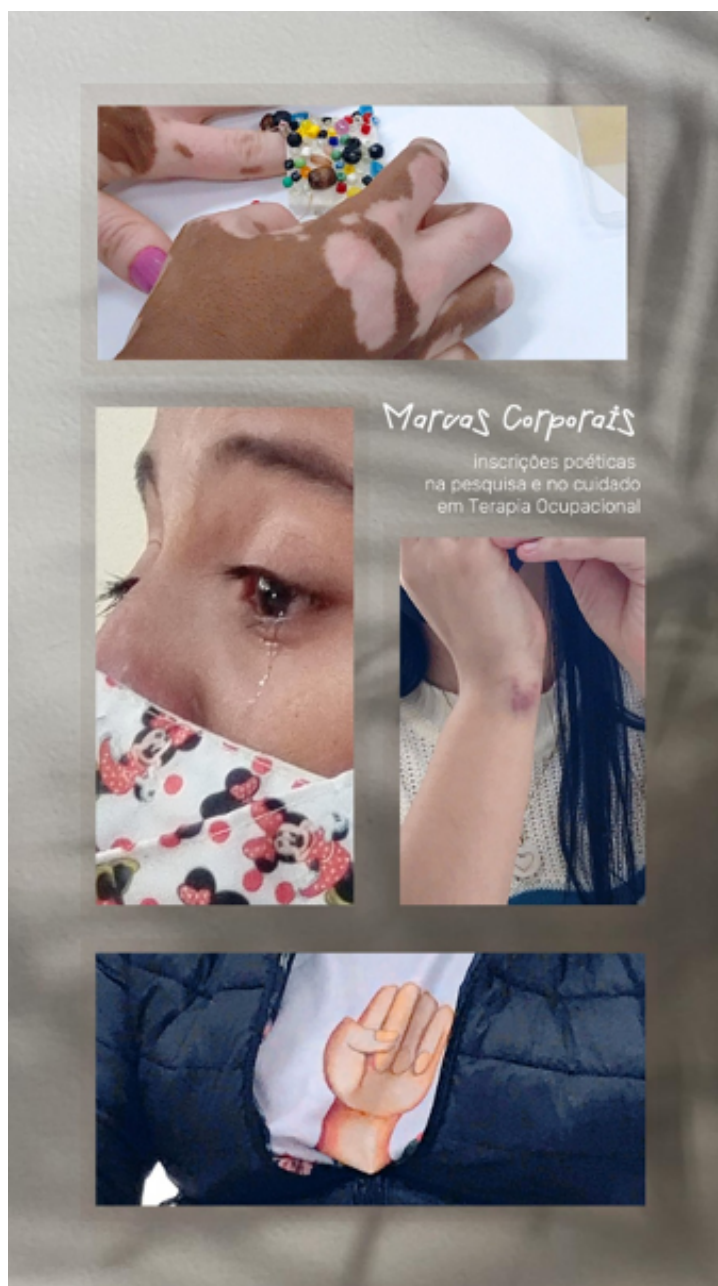


Imagem de capa – MARCAS CORPORAIS: INSCRIÇÕES POÉTICAS NA PESQUISA E NO CUIDADO EM TERAPIA OCUPACIONAL.

Fonte: Acervo da pesquisa, 2022.

A pesquisa, baseada em perspectivas de estudos feministas e da interseccionalidade (Collins & Bilge, 2021), foi realizada em uma comunidade do município de Santana de Parnaíba-SP, durante o período pandêmico, entre abril e julho de 2022. A pesquisa contou com a participação de 17 mulheres, mães e

Marcas corporais: pesquisa e cuidado em terapia ocupacional

trabalhadoras, que participaram das atividades desenvolvidas, sob a coordenação da pesquisadora e de quatro auxiliares de pesquisa, estudantes de graduação em Terapia Ocupacional.

A pesquisa de campo foi organizada em conjuntos de atividades: os procedimentos junto às mulheres participantes - i) identificação do perfil, ii) entrevistas individuais, iii) realização de três encontros grupais de terapia ocupacional; cuidado e acompanhamento das estudantes auxiliares de pesquisa; diários de campo; invenções para o cuidado - planejamento de cada encontro como processos de pesquisa e cuidado; e criações artísticas, que envolveram os processos a partir de dados e construções coletivas vivenciadas.

Quanto ao perfil das participantes, todas se declararam mães, trabalhadoras e cisgênero. Uma mulher se identificou como preta, dez como pardas e seis como brancas, com idades variando entre 18 e 59 anos. Em relação ao trabalho, cinco mulheres não recebem remuneração por suas atividades laborais, enquanto 12 recebem, sendo nove delas responsáveis pelo trabalho doméstico, e, dessas, quatro não recebem remuneração por essa atividade. 11 mulheres são provedoras de suas famílias e 11 foram contempladas pelo Auxílio Emergencial, enquanto sete não se enquadravam nos critérios para o recebimento do benefício. No que tange à quantidade de filhos, oito mulheres têm um filho, sete têm dois filhos e uma tem quatro filhos. Apesar de o universo da pesquisa ter sido composto por 17 mulheres na primeira etapa, oito aceitaram participar das segunda e terceira etapas¹.

Grupos de Terapia Ocupacional: procedimento metodológico de pesquisa e cuidado com as participantes

Para além de um procedimento de pesquisa, os grupos de terapia ocupacional foram uma estratégia de cuidado, consistindo no investimento em um espaço de encontros, conexões e acolhimento na comunidade. Visaram criar novos significados a partir da diversidade dos caminhos percorridos pelas participantes, numa trama em composição.

O primeiro encontro, "Poesias de Si," convidou as participantes a refletirem sobre si mesmas, a partir de questões sobre suas identidades, memórias e outras marcas compartilhadas no coletivo de mulheres. O encontro foi planejado e operacionalizado em três momentos: a chegada, a partilha da caixa de cuidado e o lanche. A chegada foi o momento de receber e acolher, o primeiro contato com o "corpo" que chega, em um ambiente com cadeiras dispostas em círculo e um varal de palavras/afetos/verbos numa parede. O momento da partilha foi a apresentação de cada uma para o grupo, a partir da caixa do cuidado – uma oferenda dada às mulheres participantes, com propostas de cuidado. Numa caixa, havia produtos de cosmetologia natural nomeados a partir de sentimentos e sensações, como afetos, acalento e resistência, além de orientações sobre as formas de uso. Inspiradas pela caixa, as mulheres trouxeram outros elementos de seu cotidiano para compor e relatar suas trajetórias e experiências.

¹ Visando garantir a dignidade, os direitos, a segurança e o bem-estar das participantes de pesquisas, o projeto de pesquisa foi aprovado (CAAE 55140422.0.0000.5504) por um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos.

Marcas corporais: pesquisa e cuidado em terapia ocupacional

O segundo encontro, "(Marca)dores," foi planejado e operacionalizado em três momentos: a chegada, o mapa corporal e o lanche. A intenção deste encontro foi promover uma conversa sobre a vida cotidiana a partir das violências, marcas e dores que seus corpos carregam, além da ancestralidade, histórias, ternuras e suas contribuições para a sociedade no tempo presente.

O terceiro e último encontro, "Travessias," teve como intuito compreender os mecanismos de resistência, enfrentamento e produção de sentido para suas vidas, abordando os caminhos percorridos e o lugar em que se afirmavam naquele momento. Este encontro foi planejado e operacionalizado em quatro momentos: a chegada, dinâmica a partir da metodologia do fotovoz, a sementeira e o lanche.

O ambiente foi encharcado com as imagens do varal das palavras/afetos/verbos, fotos do primeiro e segundo encontro, fotos das mãos das mulheres da pesquisa, cartazes com as palavras-síntese verbalizadas pelas mulheres nos encontros anteriores e um painel de guarda-chuvas, os quais seriam ofertados às mulheres ao final do encontro.

A sementeira propôs a avaliação do impacto da participação na pesquisa em cada uma das mulheres, permitindo-lhes identificar as contribuições dessa experiência para suas vidas. Para tanto, foi realizado o plantio de mudas de suculentas, simbolizando cada objeto e ação envolvida.

Nesta pesquisa, o registro fotográfico foi realizado pelo olhar sensível das auxiliares de pesquisa, a fim de integrar outras linguagens ao estudo e considerando a potência das produções artísticas e sensíveis à temática proposta. Os dados foram registrados por meio de recursos audiovisuais, incluindo gravação de áudio e vídeo, fotografia e produção de artefatos, compondo assim o acervo da pesquisa. A intenção era capturar não apenas a imagem, mas também os afetos que compunham a experiência.

Segundo Veschi (2019), fotografar é "gravar ou escrever com a luz". Portanto, as composições fotográficas buscaram, através do jogo de luz e sombra, captar imagens significativas que, ao revisar o material, nos possibilitassem reviver o campo da pesquisa.

Assim, compreendemos a fotografia como expressão artística e instrumento de inscrição da experiência, capaz de "contribuir para a leitura da autoimagem, para o sentimento de pertencimento em relação ao ambiente em que se é fotografado e para a concretização da estima em relação ao próprio corpo" (Andrade et al., 2020, p. 855).

O encontro dos "(Marca)dores"

Neste manuscrito, damos enfoque ao segundo encontro grupal de terapia ocupacional, inspirado pela metodologia visual dos mapas corporais. Essa metodologia foi desenvolvida como uma ferramenta para "criar ou ampliar as possibilidades de estar, mesmo sabendo que o estado de presença é dinâmico, metaestável" (Maximino & Liberman, 2015, p. 11).

"Os mapas corporais podem ser definidos como imagens do corpo humano [...] criada através de desenhos, pinturas ou outras técnicas baseadas nas artes gráficas para representar visualmente aspectos da vida das pessoas, de seus corpos e do mundo em que vivem" (Gastaldo et al., 2013, p. 88). Essa abordagem nos permitiu concretizar elementos dos processos sócio-históricos vividos,

Marcas corporais: pesquisa e cuidado em terapia ocupacional

conectando tempos e espaços e evocando narrativas de potência a partir de consignas específicas, como as violências, marcas e dores que os corpos carregam.

A utilização do mapa corporal exigiu duas adaptações: uma em relação ao tamanho do mapa corporal, devido às restrições de espaço e tempo; e a segunda, nas consignas, abordando a temática discutida neste estudo.

Assim, a equipe de pesquisa cuidou da ambiência, aromatizando o espaço com uma sinergia de óleos essenciais e decorando-o com um varal de palavras/afetos/verbos, um painel de fotos das mãos das participantes e o painel com as palavras-síntese escolhidas pelas mulheres no encontro anterior. No centro da sala, estava a mesa com cadeiras e os materiais a serem utilizados na vivência.

A chegada foi o momento de receber e acolher as sete participantes, que ao chegar, eram recepcionadas pela equipe. Elas imediatamente notaram as fotos de suas mãos no painel, demonstrando surpresa, reconhecimento, fizeram comentários e riram.

Na sequência, foi realizado um aquecimento para favorecer o contato com a temática proposta e o aprofundamento das questões relacionadas ao corpo. As mulheres foram orientadas a permanecer sentadas, adotando uma posição confortável, com os olhos fechados foram convidadas se possível a aquietar, voltar a atenção para a respiração, observando seu ritmo e intensidade; perceber seu corpo, suas dores, tensões, incômodos e temperatura; descrever mentalmente seu corpo e a registrar essa imagem como uma fotografia; encerrar com três respirações profundas; e, à medida que se sentissem preparadas, que abrissem os olhos.

No primeiro momento da produção do mapa corporal, o material foi apresentado: silhuetas de mini corpos recortados em três tamanhos diferentes, papéis, revistas para recorte, adesivos, canetas coloridas, giz de cera, lápis preto, lápis de cor, tesouras, cola branca, cola colorida, pedras, miçangas e borrachas. As mulheres observaram o material, parecendo voltar no tempo e transitar por suas lembranças da infância. Com um olhar curioso, tímido, meio envergonhado e receoso, foram encorajadas a tocar o material e escolher seus corpos.

A produção do mapa corporal foi guiada com as seguintes questões: Qual é o seu símbolo pessoal? Onde ele deve ser colocado? Qual é o *slogan*, frase ou ditado popular que você quer incluir? Onde deve ser colocado? Quais são os sentimentos que você traz? Onde quer os colocar? Quais são as marcas do seu corpo, como cicatrizes, feridas, lesões? Onde devem ser colocadas? Quais são suas raízes, ancestralidade, origens? Onde quer as deixar registradas? Que mensagem você quer deixar para o mundo? Coloque-a fora do seu corpo.

A seguir, apresentamos recortes dos mapas corporais produzidos por Débora, Laura, Maia e Léia. Considerando as questões éticas, as identidades foram preservadas e estes são os nomes escolhidos por elas.

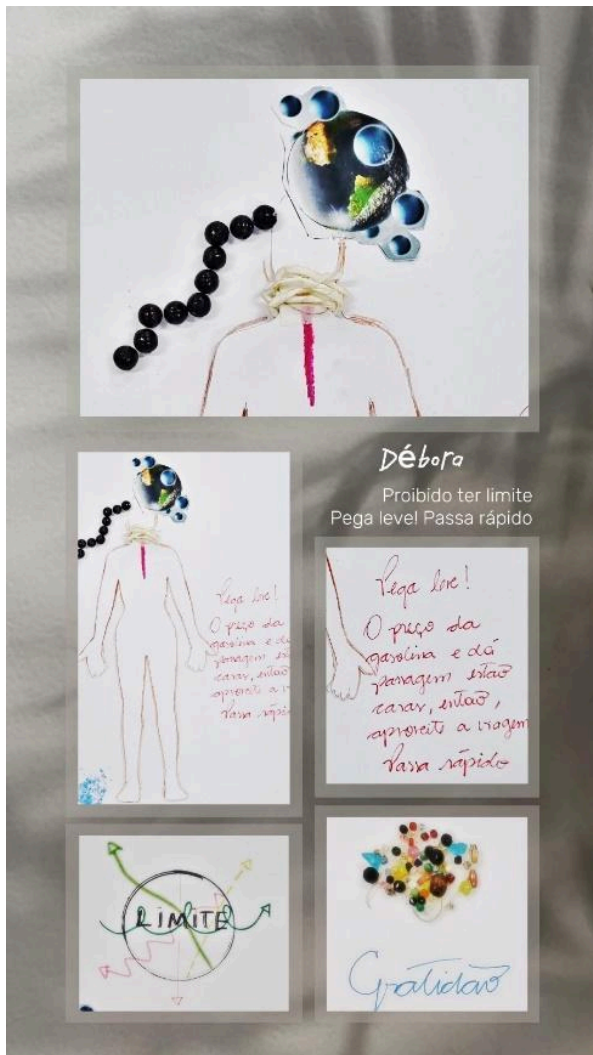


Figura 1 – Colagem de imagens apresentadas no mapa corporal de Débora.

Fonte: Acervo da pesquisa, 2022.

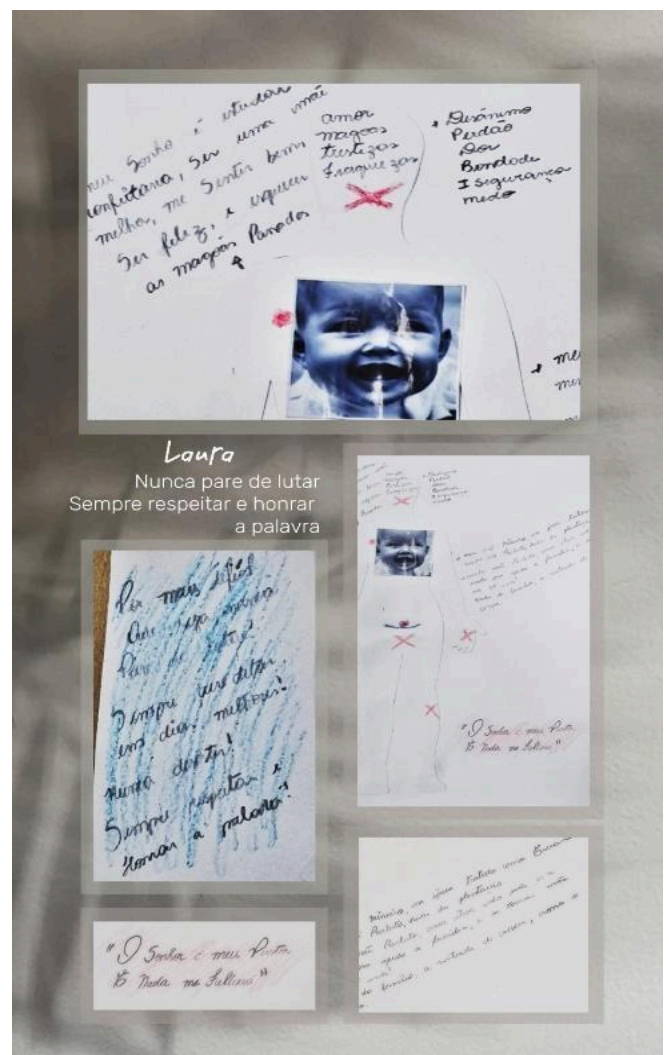


Figura 2 – Colagem de imagens apresentadas no mapa corporal de Laura.

Fonte: Acervo da pesquisa, 2022.



Figura 3 – Colagem de imagens apresentadas no mapa corporal de Maia.
Fonte: Acervo da pesquisa, 2022.

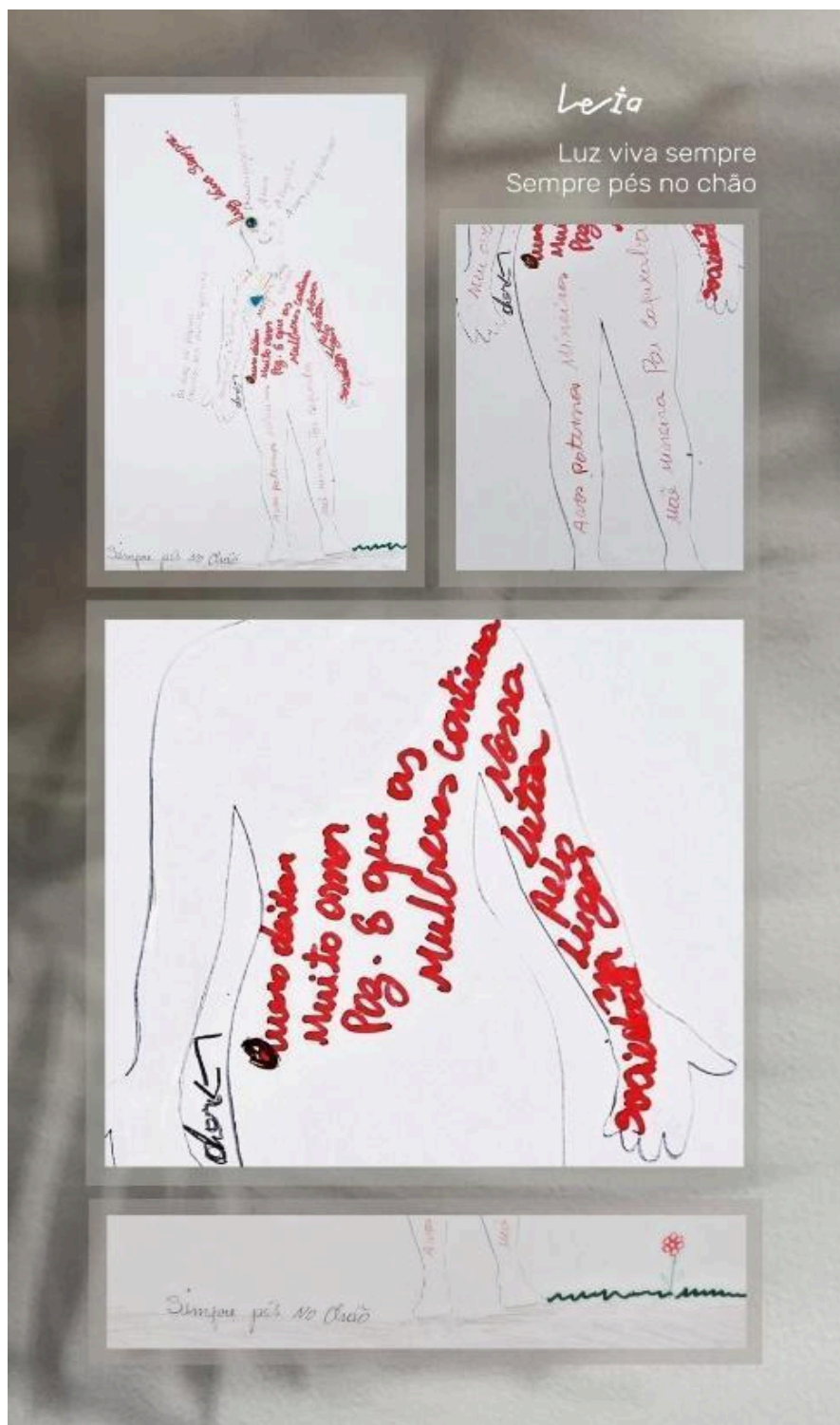


Figura 4 – Colagem de imagens apresentadas no mapa corporal de Léia.

Fonte: Acervo da pesquisa, 2022.

Após concluírem o mapa corporal, no segundo momento, a configuração da sala foi organizada para remeter à circularidade. As mulheres foram então convidadas a compartilhar suas experiências. O momento era de apreciação, no qual cada uma fez sua narrativa. De modo transversal, nas narrativas deram destaque às suas histórias, ancestralidades, violências vividas, as marcas deixadas em seus corpos, além das suas resistências. Ao final, o grupo estava muito mobilizado. Percebendo esse aquecimento, a pesquisadora propôs uma reflexão sobre de onde vinham suas forças para enfrentar as

Marcas corporais: pesquisa e cuidado em terapia ocupacional

situações difíceis que haviam relatado, na tentativa de ancorar as angústias mobilizadas e reconhecer o sentimento presente de cada uma naquele momento.

Para finalizar, foi solicitada uma palavra síntese deste encontro. As palavras escolhidas foram: paz, acolhimento, força, compartilhar, autoconfiança, segurança, superação, confiança, emoção e vivência. Ao oferecer o lanche, encerrou-se o encontro, proporcionando um momento de descontração e interação.

Durante este encontro, observou-se o quanto as auxiliares de pesquisa estavam conectadas às mulheres participantes e atentas às suas demandas. A porosidade e os deslocamentos dos diferentes papéis das mulheres envolvidas nesta pesquisa foram evidenciados. A configuração era de uma grande rede de afeto e apoio, a ponto de lamentarem o encontro final previsto para a semana seguinte. O encontro teve duração de aproximadamente duas horas e meia.

Saio tomada por uma emoção, choro! As lágrimas escorrem por dentro, sinto em meu corpo as dores narradas por outro corpo. Me transporto para as cenas e crio e resgato imagens em mim. Ao mesmo tempo, me coloco no lugar de "elo", como possibilidade de muitos transbordamentos seguros entre nós. O que vem é pesado (...).

Nota do diário de campo da primeira autora.

Desse modo, observamos que esta experiência de pesquisa, utilizando metodologias visuais na produção de dados e compreendendo o processo de investigação também como um cuidado com todas as envolvidas, possibilitou não apenas o campo de estudo, mas também a construção de uma grupalidade baseada na escuta, no acolhimento, no apoio, na partilha e na criação de redes vivas entre as mulheres, ou seja, pesquisadoras, auxiliares de pesquisa e participantes.

Nesta rede, a força do encontro sustenta aprendizagens dialógicas e potentes que fomentam formas criativas, expressivas e engajadas, a partir de convites terapêuticos-ocupacionais que se mesclam entre a produção de cuidado e de conhecimento. São marcas, mapas, encontros, trajetórias, escutas, reconhecimento, respeito e confiança, experiências únicas, irreproduzíveis, mas que nos dão pistas sobre pensar éticas, compromissos e cuidados interessados na pesquisa.

Referências

Andrade, A. F. de, Sousa, D. P., Varela, L. C., & Silva, C. R. (2020). Pertencimento e representação imagética: A negritude na universidade/ Belonging and imagetetic representation: negritude in university. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional - REVISBRATO*, 4(6), Artigo 6. <https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto34249>

Collins, P. H., & Bilge, S. (2021). *Interseccionalidade* (R. Souza, Trad.; 1ª). Boitempo Editorial.

Gastaldo, D., Magalhães, L., & Carrasco, C. (2013). Mapas corporais Narrados: Um método para documentar trajetórias de saúde, resiliência, adoecimentos e sofrimento. Em *As práticas corporais no campo da saúde* (p. 83–100). Hucitec.

Marcas corporais: pesquisa e cuidado em terapia ocupacional

Maximino, V. S., & Liberman, F. (2015). Cenas em Formação: Buscando na prática os pressupostos para o que fazemos com grupo. Em *Grupos e terapia ocupacional: Formação, pesquisa e ações* (1ª, p. 10–26). Summus Editorial.

Veschi, B. (2019). *Fotografia*. Etimologia. <https://etimologia.com.br/fotografia/>

Contribuição dos autores: T. D. A.: concepção, elaboração, produção de dados, formatação, redação do manuscrito, análise dos dados, revisão do texto. C. R. S.: orientação do trabalho, concepção, elaboração, produção das colagens, redação do manuscrito, análise dos dados, revisão do texto. M. L.: produção de dados, registros fotográficos no campo de pesquisa. L. C. S. S. e N. R. A.: elaboração e produção de dados.

Recebido em: 29/07/2024

Aceito em: 06/12/2024

Publicado em: 12/03/2025

Editora convidada: Juliana Araújo Silva